



SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: O JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Matheus Pedro Grasel¹

Kauana Possamai²

Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues³

Marizete Matiello⁴

Eixo Temático: Práticas Pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.

Introdução:

O relato de experiência aqui apresentado tem como principal finalidade contextualizar algumas das situações e experiências de aprendizagens com relação à temática do Jogo, Brinquedo e Brincadeira nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Inovador no segundo bimestre do ano letivo de 2017, na Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves, Chapecó – SC. Tal experiência foi desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Iniciação à Docência - Pibid. O Pibid é um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa

¹ Autor*: Acadêmico do 6º período do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: matheusgrasel@unochapeco.edu.br

² Co-autora: Acadêmica do 6º período do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: kauanapossamai@unochapeco.edu.br

³ Orientadora: Mestre em Educação na linha de Ensino e Formação de Professores (2002) pelo Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná. Especialista em Ativação de Processo de Mudança na Formação Superior (2006) pela Fundação Oswaldo Cruz. Graduada em Educação Física (1981) pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é Professora Titular do curso de Educação Física e Coordenadora de Área Pibid/Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: schwinn@unochapeco.edu.br

⁴ Orientadora: Professora Supervisora de Educação Básica. Coordenadora e Professora Titular do curso de Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: marizete@unochapeco.edu.br



incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, com o intuito de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Atualmente o Pibid Educação Física da Unochapecó possui vinte bolsistas de iniciação a docência, uma coordenadora geral, uma coordenadora de área e três professoras supervisoras, as quais disponibilizam espaço e tempo de suas aulas para a realização de nossas ações.

Objetivos:

O principal objetivo deste projeto foi trabalhar a temática do Jogo, Brinquedo e Brincadeira, com as turmas 101, 102, 103 e 104 do Ensino Médio Inovador, totalizando cerca de 113 estudantes. Através de vivências e práticas corporais relacionadas à temática do Jogo, Brinquedo e Brincadeira, buscamos desenvolver uma melhor compreensão sobre estes temas e suas diferenças. Também compreender a importância do tema nas aulas de Educação Física, além da possibilidade de utilização dos conhecimentos trabalhados no dia a dia dos estudantes, como meio de ampliação da cultura corporal de movimento.

Referencial teórico:

Como conteúdo da Educação Física, o jogo favorece o processo de aprendizagem além de proporcionar um momento de interação social e cultural, no qual o professor deve ser capaz de fazer com que os alunos vivenciem experiências de criação e recriação de jogos; experimentar e criar diferentes formas de jogar; reconhecer e apropriar-se dos jogos considerando o outro, seus objetivos, resultados, consequências e motivações; construir conhecimento e refletir sobre as possibilidades de contribuir no processo ensino/aprendizagem (CONFED, 2014). Nessa perspectiva é que vemos o jogo, a brincadeira e o brinquedo como objetos a serem aprendidos e como um meio que permite a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos. Os mesmos permitem que conhecimentos afetivos, cognitivos sejam aprendidos, assim como, o desenvolvimento de



habilidades intelectuais e motoras. Possibilitam o exercício da criatividade e da imaginação e a aprendizagem ocorre de modo prazeroso e, muitas vezes, sem ser percebida (MEDEIROS; RODRIGUES, s.d).

Metodologia:

Para o desenvolvimento das aulas práticas e teóricas, seguimos a metodologia da professora supervisora, que tem como aporte didático a Pedagogia Histórico-Crítica desenvolvida pelo professor João Luiz Gasparin (2005), estruturando suas aulas a partir dos pressupostos da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (PCSC). Esta metodologia é elaborada partir de cinco momentos, sendo eles a Prática Social Inicial, a Problematização, a Instrumentalização, a Catarse e a Prática Social Final. Para Gasparin (2005), o primeiro momento é caracterizado como a Prática Social Inicial, que consiste em diálogo entre professor e estudantes para o conhecimento da realidade, possibilitando, assim, um trabalho mais qualificado e contextualizado. O segundo momento é a Problematização. Gasparin (2005) afirma que a problematização consiste na explicação e questionamento do conteúdo escolar confrontado com os principais problemas apontados na prática social. O terceiro momento é a Instrumentalização, conforme Gasparin (2005) aponta, este momento é o caminho pelo qual o professor sistematiza o conhecimento científico, formal, abstrato, que vai ser trabalhado com os estudantes, para que através de ações docentes adequadas, os estudantes estabeleçam comparações mentais com a vivência cotidiana que possuem desse mesmo conhecimento, a fim de se apropriar e recriar um novo conteúdo. O quarto momento do processo é a Catarse, apresentada pela junção dos instrumentos culturais e a forma que se entende a transformação social. Segundo o Gasparin (2005) o estudante percebe o que está acontecendo durante aula, e o professor cria recursos avaliativos para que possa perceber se o processo de ensino-aprendizagem, realmente está acontecendo. Segundo Gasparin (2005), o último momento é a Prática Social Final, que consiste na identificação de como os estudantes chegaram ao final do



processo, se estes desenvolveram uma atuação autônoma e também se os objetivos foram alcançados em relação a um novo nível de conhecimentos.

Análise de dados e resultados alcançados:

Ao iniciarmos o projeto, realizamos com os estudantes a Prática Social Inicial, quando os mesmos receberam uma folha com um dado impresso, no qual deveriam escrever palavras-chave sobre o que conheciam sobre a temática, montá-lo e apresentar para os demais. Na aula seguinte realizamos a Problematização, confrontamos os apontamentos na aula anterior e decidimos alguns aspectos que iriam ser enfatizados nas próximas aulas. Nas aulas teóricas, seguindo a Instrumentalização, trabalhamos com os estudantes uma apostila sobre referenciais teóricos da temática. Nesta aula propomos a realização de um mapa conceitual, quando abordamos: os conceitos iniciais sobre jogo, brinquedo e brincadeira e a diferença entre os mesmos; a origem dos jogos no período arqueológico, pré-histórico, idade média, renascentista e atualidade; a classificação dos jogos, sendo brincadeiras, jogos simbólicos, jogos esportivizados, jogos populares, jogos de salão, jogos cooperativos e jogos competitivos; as características do jogo, sendo que este possui características de liberdade, de espaço e tempo, resultados, regras e significado. Nas aulas práticas, trabalhamos os jogos cooperativos, evidenciando o jogo cooperativo das cadeiras, a ponte humana suspensa e o jogo cooperativo das linhas e canetas. Nos os jogos competitivos vivenciamos a queimada, jogo rua e avenida, cabo de guerra e jogos de reação. Os conhecimentos produzidos, catarse, foram avaliados ao longo do processo. Ao final, realizamos uma avaliação teórica e uma recuperação paralela. Além disso, propomos para os estudantes uma pesquisa com os seus pais e familiares, sobre quais eram os jogos, brinquedos e brincadeiras que eles vivenciaram quando criança. Após pesquisarem, realizamos uma aula na qual os resultados foram socializados. A partir desta socialização propomos que os estudantes se dividissem em grupos e escolhessem algo que, constatado na pesquisa, pudesse ser confeccionado e exposto para os demais estudantes da escola. Para a confecção de tais materiais disponibilizamos uma aula, quando passamos em todos



os grupos auxiliando e incentivando uma atuação coletiva. Na aula final do projeto, os estudantes realizaram a socialização dos materiais confeccionados e propomos que os grupos vivenciassem os jogos, brinquedos e brincadeiras dos outros grupos. Foram produzidos: vai e vem; alerta; jogo da velha; bilboquê; avião de garrafa pet; briga de galo; amarelinha; dança da laranja; cinco marias; bodoque; cabo de guerra; batata quente; peteca; teteti; bola de meia; stop; queimada; brincadeiras com arcos. Ao finalizar o projeto, conseguimos observar que grande parte dos estudantes conseguiram dominar os conceitos devido a participação nas aulas teóricas e práticas, nos debates e confecção e socialização de materiais. Os resultados das provas teóricas não alcançaram todas as expectativas, pois percebemos que os estudantes que não participaram com efetividade tiveram resultados bem diferentes daqueles que participaram. Na pesquisa e construção dos materiais, a maioria dos grupos organizaram-se e apresentaram um trabalho com bastante consistência. Porém, alguns grupos não construíram e nem mesmo participaram das práticas dos demais grupos. Mesmo sendo ofertada a oportunidade de produzir um texto para recuperação da nota, nenhum dos alunos que necessitava entregou o mesmo. Apesar disto, tudo o que foi planejado foi colocado em ação e, apesar das dificuldades, observamos que o projeto alcançou as expectativas e que os objetivos foram alcançados.

Palavras-chave: Experiência pedagógica. Pibid. Educação Física.

Referências:

CONFED. **Recomendações para a Educação Física Escolar.** 2014. Disponível em: http://www.listasconfef.org.br/arquivos/RECOMENDACOES_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR2.pdf Acesso: 20 de Set de 2017.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico Crítica.** 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2005.

MEDEIROS, Maria Isabel Nogueira da Silva de. RODRIGUES, Lilian Beatriz Schwinn. **A Produção Social da Infância e o Brincar.** s.d.